

## ENSINO DE ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL NA VISÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA<sup>1</sup>

Mateus Bonie Campos Braga, Camila Oliveira da Silva, José Albio Moreira de Sales

Universidade Estadual do Ceará, [mateus.bonie@aluno.uece.br](mailto:mateus.bonie@aluno.uece.br), Universidade Estadual do Ceará, [Camilla.oliveira@uece.br](mailto:Camilla.oliveira@uece.br), Universidade Estadual do Ceará, [albio.sales@uece.br](mailto:albio.sales@uece.br)

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre possibilidades de atividades com patrimônio cultural propostas por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Partimos do pressuposto que o Pedagogo é considerado professor de Artes da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental e que o patrimônio cultural pode ser um instrumento de mediação para o ensino de Arte. A proposta de investigação surgiu das discussões do grupo de pesquisa Investigação em Arte, Ensino e História (IARTEH) sobre a formação de Pedagogos para o ensino de Arte. Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 15 alunos do curso de Pedagogia. Os resultados apontam que os estudantes de Pedagogia conseguem estabelecer uma relação entre o ensino de Arte e patrimônio cultural. Outra conclusão é que a maioria das respostas reflete práticas de visitas realizadas a patrimônio edificado.

**Palavras-chave:** Formação de Pedagogos. Ensino de Arte. Patrimônio Cultural.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir as propostas de atividades com Patrimônio Cultural no âmbito do ensino de Arte de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Surgiu das discussões do grupo de pesquisa Investigação em Arte, Ensino e História (IARTEH), sobre a formação de Pedagogos para o ensino de Arte. O material de análise compõe uma pesquisa mais ampla intitulada Educação Estética e Patrimônio Cultural no contexto do ensino de Arte. Patrimônio Cultural é muito mais que obra edificada e tombada. As atuais discussões sobre patrimônio consideram não apenas os objetos como patrimônio. As manifestações artísticas e populares também podem ser caracterizadas como patrimônio, bem como o que nos afeta e ao que estamos vinculados emocionalmente. Nesse sentido, Assunção esclarece que:

Entendemos por patrimônio o conjunto de bens culturais de propriedade de todos os cidadãos e com valor reconhecido para uma região e humanidade. Define-se como bens culturais a produção dos indivíduos nas diferentes partes do mundo, formando o testemunho da intervenção humana no ambiente, englobando as mais diversas formas. (2003, p. 23)

É nessa concepção de patrimônio apresentada que o compreendemos como possibilidade de fruição artística, cabendo ao professor de Arte (Pedagogo) propiciar a experiência. Nesse sentido a investigação foi realizada com estudantes de Pedagogia, futuros professores com habilitação para o ensino de Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o

<sup>1</sup> Este trabalho é oriundo das discussões do grupo de pesquisa IARTEH, Investigação em Arte, Ensino e História. Faz parte da pesquisa intitulada Educação estética e patrimônio cultural no contexto do ensino de Arte.

Artigo 14 da Resolução Nº 4, 2 de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica integram a base nacional comum:

a) a Língua Portuguesa; b) a Matemática; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena, d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; e) a Educação Física; f) o Ensino Religioso. (BRASIL, 2010, p. 6)

As diversas transformações no currículo da Educação Básica e no Curso de Pedagogia fazem referências a atuação do Pedagogo como professor de Arte. Nesse sentido, preocupa-nos se os futuros professores compreendem de que trata o ensino de Arte, pois nos PCN de Arte estão explicitadas as grandes linhas de orientação para professores da área, de modo que possa desenvolver discussões em sala de aula, levando os alunos a se posicionarem criticamente diante de circunstâncias da cultura social local, tornando-os coautores na conservação de bens do patrimônio cultural. É dever de um professor de Arte propiciar experiências para “Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações [...]” (BRASIL, 1998, p.7)

No que concerne à formação do professor de Arte Fusari e Ferraz (2001) afirmam que “caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte”. (p. 53). Portanto, discutir a formação do professor de Arte é pensar em novas propostas pedagógicas.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho adota a abordagem qualitativa, pois se trata de um fenômeno que ao ser estudado poderá mostrar sua complexidade e fomentar outros aspectos da realidade que não podem ser contabilizados. Conforme Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a questões que não podem ou não devem ser quantificadas, tanto que o objeto desse tipo de pesquisa raramente pode ser expresso em números. Em Educação, a abordagem qualitativa de pesquisa é muito utilizada, visto que se detém no estudo do comportamento social humano. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista se caracteriza pelo uso de um questionário com a questão predefinida, mas o pesquisador pode fazer outras perguntas, caso sinta necessidade. As questões predefinidas norteiam o percurso da entrevista auxiliando o pesquisador a obter as respostas que conseguem atingir o seu objetivo de pesquisa. Neste trabalho a pergunta em discussão foi “como você elaboraria uma atividade para o ensino de Arte incluindo o patrimônio cultural?”.

A entrevista foi realizada com 15 alunos regularmente matriculados no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, tendo como critério de inclusão ter cursado a disciplina de Arte-educação. As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas. Para preservar a identidade dos colaboradores os sujeitos foram identificados com o termo “Aluno” e um número cardinal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tratar dos resultados e a discussão torna-se necessário explicar a relação que construímos entre ensino de Arte e o Patrimônio Cultural, para tanto tomamos como base o que afirmam os Parâmetros Curriculares Nacional de Arte. O ensino de Arte no Ensino Fundamental deve contemplar um quantitativo de dez objetivos, entre eles queremos destacar o objetivo de:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, p. 5)

Portanto, conhecer e identificar o patrimônio são dois fundamentos importantes para o ensino e aprendizagem em Arte. Nesse sentido, faz parte do ensino de Arte propostas de aprendizagem com a mediação do patrimônio cultural. Os PCN orientam os professores de Arte a despertar em seus alunos “atenção, juízo de valor e respeito em relação a obras e monumentos do patrimônio cultural” (BRASIL, 1997, p. 53), “conhecimento, valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais” (BRASIL, 1997, p. 68) e a “frequentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística” (BRASIL, 1997, p. 70).

Dito isto, foi nosso interesse investigar como estudantes de Pedagogia elaborariam propostas de atividades para o Ensino de Arte com patrimônio. Para viabilizar o processo, perguntamos aos colaboradores da pesquisa “como você elaboraria uma atividade para o ensino de Arte incluindo o patrimônio cultural?”.

Como achados da pesquisa encontramos que a maioria dos alunos considera importante fazer uma atividade de reconhecimento do patrimônio histórico da cidade. O Aluno 1 enfatizou a importância de reconhecimento do espaço pelos alunos e a necessidade de trabalhar o conceito de patrimônio e de valorização do mesmo:

Vamos hipotetizar aqui no Infantil 5. Uma programação de atividades eu faria é a utilização de materiais de pintura, eu solicitaria para que eles expressassem através de desenho, através da pintura, o percurso que eles fazem e o que eles veem no percurso, se eles veem só casas, se veem prédios, o quê que eles veem da casa deles até a escola? Isso seria uma noção mais de espaço e noção de patrimônio que eles veem que são construídos e daí eu

falaria um pouquinho sobre a questão do patrimônio, o que é o patrimônio? Que são construções feitas pelo homem e que devido a cultura é mais valorizado ou menos valorizado? É mais conservado ou menos conservado? Acho que seria nesse âmbito. (Aluno 1)

Em diversas falas os alunos afirmaram que elaborariam uma atividade na qual os alunos pudessem reconhecer o patrimônio ao seu redor, propondo sempre uma visita a pontos turísticos ou a prédios históricos. Vejamos a fala do aluno 3:

Acho que eu faria uma aula pela cidade com alunos para eles conhecerem os patrimônios da cidade, o centro histórico antigo e os casarões antigos da cidade. Eu levaria eles para conhecer esses lugares. (Aluno 3)

O Aluno 4 considerou importante trabalhar os patrimônios públicos de Fortaleza, colocando em evidência a arquitetura dos prédios, de modo que cada prédio possa remeter a um estilo arquitetônico, inclusive com influência de outros países.

Eu acho que trabalharia muito com a questão dos patrimônios públicos utilizando, por exemplo, os lugares históricos de Fortaleza, por exemplo, Praça do Ferreira. Pra mim, tem vários prédios e tal que são patrimônios históricos e que a arquitetura deles é diferenciada. A própria arquitetura do local em ser diferenciada já vai remeter à arte diferente, a influência de outros países como Portugal. Então eu faria uma aula que trouxesse essas questões mais relacionadas à história. (Aluno 4)

Vimos que as falas anteriores sobre as atividades de arte com patrimônio cultural colocaram em foco o patrimônio arquitetônico. O Aluno 6, como veremos a seguir, difere dos anteriores quando propõe uma atividade sobre o folclore brasileiro:

Eu usaria, por exemplo, o folclore daqui do Brasil a gente poderia fazer uma determinada peça teatral onde eles confeccionassem as próprias roupas, eles identificassem as características de cada personagem, dança também. Acho que é isso. (Aluno 6)

Na fala supracitada o aluno pretendia realizar uma atividade prática, a mesma forma que o Aluno 8, que pensou em realizar atividades manuais, na elaboração de objetos que representassem a localidade:

Acho que seriam atividades manuais em que os alunos pudessem construir alguma coisa que representasse, por exemplo, o Estado do Ceará. Alguma coisa que eles conseguissem fazer manualmente que representasse o nosso Estado, algum aspecto cultural do nosso Estado, que eles pudessem atribuir características nesse objeto, que eles fizessem manualmente. (Aluno 8)

A fala acima reflete uma das maiores dificuldades dos Pedagogos que atuam na docência em Arte que é a do implementar o fazer artístico, por falta de uma formação adequada. Devemos atentar para o fato de que todas as habilidades exigidas para a docência podem ser desenvolvidas na experiência com a arte, desde que propiciadas dentro de formações.

O Aluno 7 propõe levar os alunos para visitar uma instituição cultural e explorar as linguagens presentes naquele espaço:

Eu acho que poderia levá-los em uma visita nessas instituições e dependendo das instituições que tivéssemos ido a gente poderia trabalhar em cima. Por exemplo, se a gente fosse a algum patrimônio cultural de caráter musical saber que musicalização aconteceria nessa instituição e a partir daí entrar no estudo. Se for xote, a gente poderia trabalhar os aspectos culturais do xote, a questão da cultura popular, do regionalismo, entre outros. (Aluno 7)

Atividades com o objetivo de valorizar o patrimônio são constantes nas falas dos sujeitos. Essa valorização consiste em também reconhecer o passado no presente. O Aluno 10 compreende que pode trabalhar com uma diversidade de temas:

Acho que valorizando, assim porque têm vários ramos, eu posso puxar para um ritmo de música que é pra valorizar as músicas que foram dos antepassados, coisas assim, ou dança, artes, artesanato. Botar as crianças pra praticar o básico que tiver ao alcance da idade de cada um. (Aluno 10)

O aluno 12 considera importante uma atividade prática para conhecer e reconhecer como patrimônio, identificar as características e perceber a importância desses para a manutenção da cultura. Nesse sentido, julgaram importante conhecer para preservar.

Poderia ser algo prático, concreto, levar, por exemplo, a turma pra conhecer um determinado patrimônio histórico, fazer com que elas pesquisassem algo sobre isso, sobre esse determinado patrimônio, o que seria esse patrimônio, em que contexto ele foi produzido, que contexto ele foi produzido, qual a importância desse contexto nessa produção e qual a importância tipo assim da preservação desse patrimônio para cultura. (Aluno 12)

A importância de trabalhar o conceito de patrimônio apresenta-se nas falas do aluno 11. Tal aluno evidenciou a importância de fazer uma atividade prática aliada à teoria. Ambas as propostas primeiro instigariam o educando a investigar e identificar o que seria patrimônio e em seguida seria trabalhado o conceito. Vejamos:

Eu buscaria fazer pesquisa de campo e dividiria a turma em equipes pra pesquisa o que eles entendessem por patrimônio, deixaria solto, tipo, vão a traz e tragam pra mim o que vocês identificam como patrimônio cultural e aí eu veria o resultado se os textos, se o que falei foi compreendido a partir dos resultados das pesquisas, e aí a gente ia ver que tipo de patrimônio, se foi material, imaterial, essas coisas. (Aluno 11)

A dimensão da pesquisa no ensino está bastante presente nas propostas de atividades relacionando o patrimônio e a arte. Nesta pergunta sobre a atividade de Arte com o Patrimônio Cultural notamos que muitos repetem as vivências e as atividades realizadas na disciplina de Arte-Educação, como exemplos, às visitas às instituições culturais, o fazer artístico e o uso de imagens para trabalhar com o Patrimônio. Consideramos também que o repertório de experiências

fundamenta o exercício docente em Arte, além de que as atividades e práticas educativas vivenciadas pelos estudantes no curso de Pedagogia servem de suporte para elaboração das atividades de Arte e para pensar o patrimônio.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou uma maior compreensão da formação de professores no Curso de Pedagogia, sobretudo a formação voltada para o ensino de Arte. O patrimônio, nosso campo de investigação, por muitas vezes pareceu ser algo distante da realidade dos graduandos.

O nosso pressuposto de que o patrimônio oferece elementos importantes para o ensino de Arte ganha força nas falas dos sujeitos, quando os alunos evidenciaram que o patrimônio oferece aos professores e alunos possibilidades de contemplação artística, contato com o sensível e o reconhecimento da identidade. Constatamos também que o patrimônio foi reconhecido enquanto produção coletiva.

Os alunos de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará ao pensarem em atividades relacionadas ao ensino de Arte com o patrimônio propuseram atividades que enfocassem mais o patrimônio arquitetônico e materializado, principalmente em virtude da necessidade de valorização e de preservação.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Patrimônio**. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasília, 13 de jul de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.